



RECALCULANDO A ROTINA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Expansão da urbanização e crescimento rural no município de Juazeiro-Bahia

Expansion of urbanization and rural growth in the municipality of Juazeiro-Bahia.

João Sotero do Vale Júnior

Mestre em Administração (UNIFACS), Brasil.

Docente IFBahiano e Doutorando Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Brasil.

[E-mail: joao.sotero.js@gmail.com](mailto:joao.sotero.js@gmail.com)

Leonardo Rodrigues Porto

Doutor em Desenvolvimento Econômico (UNICAMP), Brasil.

Docente do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Brasil.

[E-mail: lndporto@gmail.com](mailto:lndporto@gmail.com)

Monick Midlej do Espírito Santo

Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UESC), Brasil.

Pós-doutaranda do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Brasil.

[E-mail: mmesanto@uesc.br](mailto:mmesanto@uesc.br)

Pricila Pereira dos Santos

Graduada em Economia (UESC), Brasil.

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Brasil.

[E-mail: ppsantos.perpp@uesc.br](mailto:ppsantos.perpp@uesc.br)

1 INTRODUÇÃO

A urbanização, fenômeno dinâmico e contínuo, é central nos debates acadêmicos, políticos e econômicos por acentuar a divisão social do trabalho, a segregação socioespacial, a violência e a poluição.

No Brasil, seu crescimento acelerado e pouco planejado tem gerado passivos ambientais e desafios à gestão pública (Araújo et al., 2021). No semiárido baiano, Juazeiro exemplifica esse processo: situada no Vale do São Francisco, a cidade vem passando por intensa expansão urbana e reconfiguração do espaço rural.

Assim, questiona-se como essa expansão tem transformado o meio rural e agravado impactos socioambientais, revelando contradições entre desenvolvimento urbano, uso do solo e políticas territoriais. O objetivo geral é analisar a expansão urbana e a reconfiguração do espaço rural em Juazeiro-BA, identificando seus impactos e contradições socioambientais.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Expansão urbana

A expansão urbana no Brasil tem origens na industrialização e na migração campo-cidade, intensificando-se na segunda metade do século XX. Segundo Maricato (2000) e Villaça (2001), esse crescimento ocorreu de forma acelerada e desigual, gerando cidades marcadas por contrastes socioespaciais e segregação.

Políticas públicas descontínuas, falta de planejamento e especulação imobiliária contribuíram para a fragmentação e exclusão urbana. Porto e Miranda-Nascimento (2025) destacam que, desde os anos 1990, novas dinâmicas no Nordeste fortaleceram cidades intermediárias e arranjos urbano-regionais, redefinindo a centralidade tradicional.

2.2 O crescimento rural

O crescimento rural no Brasil reflete transformações profundas desde o século XX, marcadas pela modernização agrícola, expansão da fronteira e novas relações campo-cidade. Para Graziano da Silva e Del Grossi (2002), o “Novo Rural” passou a integrar múltiplas funções sociais, econômicas e ambientais, além da agropecuária. Nesse contexto, a agricultura familiar segue como base da ocupação rural, responsável por mais de 70% dos alimentos consumidos no país (FAO, 2014), embora ainda enfrente desafios de inclusão produtiva, crédito e acesso a mercados.

3 METODOLOGIA

Este estudo é de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando técnicas de geoprocessamento para analisar a expansão urbana e a reconfiguração do espaço rural no município de Juazeiro-BA. Foram utilizados o software QGIS e dados da plataforma MapBiomias como principais ferramentas de geoprocessamento, e análise das dinâmicas de uso e cobertura do solo.

Assim, analisou-se dados dos anos de 1991, 2000 e 2010, em consonância com a disponibilidade dos indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) fornecidos pelo IBGE, o que permitiu relacionar a expansão urbana com o contexto socioeconômico local. Para complementar a série histórica com informações mais recentes, incorporou-se o ano de 2023, utilizando as imagens mais atualizadas disponibilizadas pelo MapBiomias.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

4.1 Localização do município de Juazeiro-BA

O município de Juazeiro está localizado na Mesorregião do Vale do São Francisco e Microrregião de Juazeiro (Figura 1), e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a área territorial é correspondente a 6.721 km², e sua população é de 237.821 habitantes, sendo o quinto município mais populoso da Bahia. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Juazeiro-BA é 0,677 de acordo a tabela 1.



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

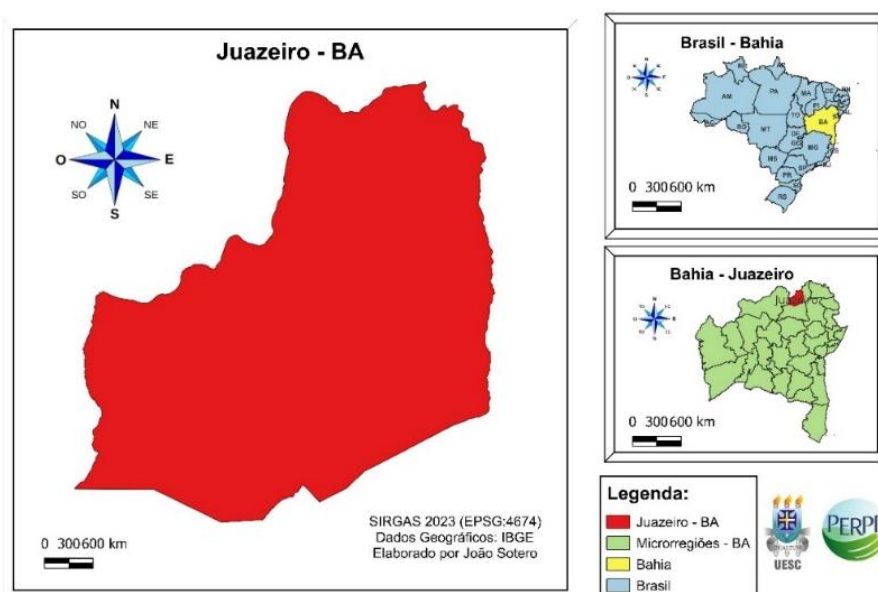
Tabela 1 – IDHM do Município de Juazeiro-BA.

Variável	Ano		
	1991	2000	2010
Juazeiro-BA			
IDHM	0,396	0,531	0,677
IDHM- Renda	0,528	0,609	0,657
IDHM – Educação	0,212	0,369	0,594
IDHM – Longevidade	0,556	0,668	0,796

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), a partir de dados Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2022.

A taxa de urbanização do município equivale a 81%, segundo dados de 2022 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), sendo bastante representativa na região do Baixo Médio São Francisco, no semiárido baiano.

Figura 1. Localização geográfica do município de Juazeiro-BA.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Segundo o IBGE (SIDRA), 96,7% da população de Juazeiro vive em áreas urbanas e 3,3% em zonas rurais. O município possui oito distritos — Juazeiro, Abóbora, Carnaíba do Sertão, Itamotinga, Junco, Juremal, Massaroca e Pinhões —, o que evidencia a relevância do meio rural, apesar da predominância urbana. Juazeiro é o quinto município mais populoso da Bahia e o nono do interior nordestino, destacando-se como polo de agricultura irrigada e, junto com Petrolina (PE), compõe o maior aglomerado urbano do Semiárido brasileiro.

4.2 Expansão da urbana e crescimento rural

A análise dos mapas de uso e ocupação do solo do município de Juazeiro-BA, referentes aos anos de 1991, 2000, 2010 e 2023 (Figura 2), revela transformações significativas no

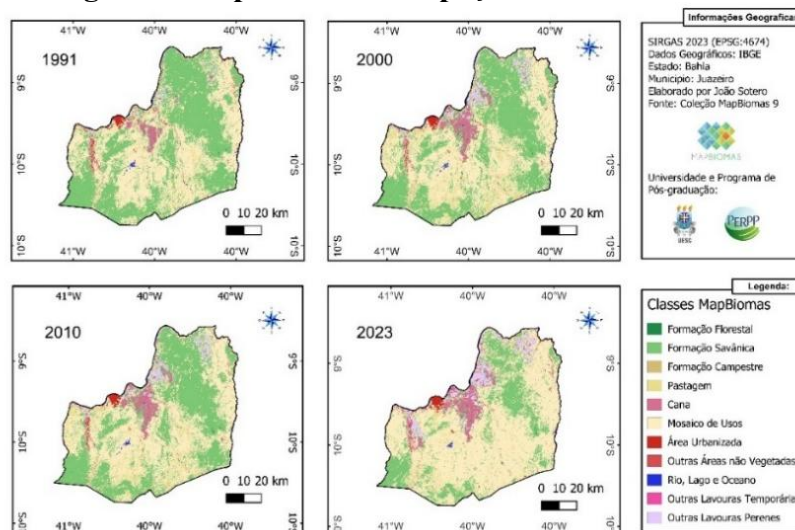


RECALCULANDO A ROTINA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

território, fortemente associadas ao crescimento populacional, à expansão da agricultura irrigada e à pressão sobre formações naturais.

Figura 2. Mapa de uso e ocupação do solo – Juazeiro-Ba.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Entre 1991 e 2023, Juazeiro apresentou expressiva expansão urbana, sobretudo na região norte, abrangendo o centro e bairros periféricos. Paralelamente, ampliaram-se as áreas agrícolas, com destaque para a monocultura da cana-de-açúcar, que substituiu formações naturais e pastagens, segundo dados do MapBiomas.

Houve também redução acentuada das Formações Savânicas, convertidas em pastagens ou lavouras irrigadas, impulsionadas pelo polo de fruticultura do Vale do São Francisco, voltado à exportação de manga e uva. O avanço das lavouras perenes e da agricultura irrigada de alto valor agrega dinamismo econômico, mas acarreta pressões ambientais, como uso intensivo da terra e da água e fragmentação dos ecossistemas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que, entre 1991 e 2023, Juazeiro passou por intensa expansão urbana e transformação do espaço rural, com destaque para o avanço da cana-de-açúcar e das lavouras irrigadas de manga e uva.

Paralelamente, ocorreu a redução das formações savânicas, evidenciando a pressão da urbanização e da agricultura sobre os ecossistemas naturais. Esse uso intensivo e desordenado do solo amplia a pressão sobre os recursos hídricos, reduz a vegetação nativa e acirra conflitos entre produção agrícola, conservação ambiental e crescimento urbano.

Assim, reforça-se a necessidade de políticas públicas integradas de planejamento e gestão territorial que conciliem desenvolvimento econômico e preservação socioambiental no semiárido de Juazeiro-BA.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. S. et al. Espaço urbano e impacto ambiental: reflexões a partir da análise do processo de expansão das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha – CE. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 43, v. 1, p. 104-126, jan./abr. 2021.

FAO. Panorama da Segurança Alimentar e Nutricional na América Latina e Caribe. Santiago: Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, 2014.

GRAZIANO DA SILVA, J.; DEL GROSSI, M. E. O novo rural brasileiro. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 17, p. 77-112, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE CIDADES**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/juazeiro.html>. Acesso em: 25 de maio de 2025.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **IPEADATA**. Brasília: IPEA, 2014: Disponível em: <https://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 28 de maio de 2025.

MARICATO, Ermínia. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias: planejamento urbano no Brasil. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. (Orgs.). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARZULO, E. P.; HECK, M. A.; FILIPPI, E. E. Desigualdades socioeconômicas no Brasil: dinâmicas territoriais no urbano e no rural. **Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 10, p. 1377-1402, 2020.

PORTO, L.; MIRANDA-NASCIMENTO, H. Os “vários urbanos”: uma análise das transformações recentes na hierarquia urbano-regional do Nordeste brasileiro. **EURE**, v. 51, n. 152, p. 1-20, jan. 2025.

PNUD BRASIL; IPEA; FJP. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fundação João Pinheiro, 2022. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

TORALLES, C.; SARAIVA, M. V.; POLIDORI, M. **Simulação de crescimento urbano e formação de periferias: o caso de Pelotas, RS, 1985-2010**. Seminário de Arquitetura, Pelotas, 2010.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.